

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno	1\$200 reis
6 mezes	650 "
3 "	400 "
NUMERO AVULSO	20 "
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3\$000 "

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despesa da cobrança pelo correio.

SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranesa de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado)—Guimarães

PREÇO DOS ANUNCIOS

Por linha no corpo do jornal 60 reis
Na secção competente 40 "
Repetições 20 "

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar. Não se restituem os autographos. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

Ataques á imprensa

O *Cominbricense* reproduziu, no seu numero de 20 do mez findo, um artigo que ha 40 annos havia sido publicado no mesmo jornal, com a assignatura do snr. José Luciano de Castro, o actual presidente do conselho.

Este artigo tem sido transcripto por varios jornaes e nós tambem o vamos transcrever para que, em mais um periodico, fique registada a antiga opinião do actual perseguidor da imprensa. Eis o artigo:

A morte da imprensa

«Abertas vêmos as portas do cemiterio da imprensa, e lá dentro reina o silencio dos tumulos! Folguem os tyrannos em seus palacios dourados, banqueteiem-se em suas devassas orgias; que não hão-de incommodar os mais os gemidos das victimas.

Beijaremos com respeito esta nossa terra, que ainda está regada do nosso sangue e nossas lagrimas, e depois caminharemos, com a fronte levantada, para o logar do supplicio.

O cadafalso lá está erguido no meio da capital. A' roda d'elle tripudiam os sybaritas, e soltam uma gargalhada de escarneo, quando os poucos homens honestos que ainda se assentam nas cadeiras de S. Bento olham com asombro e amaldiçoam aquelle monumento de barbaria.

Longos tem sido os nossos tormentos, duras as nossas fadigas.

Queríamos salvar a patria, porque a imprensa independente era a unica esperanza que restará depois do naufragio.

A imprensa livre, mas não desenvolva; a imprensa que ensina, mas não insulta; que castiga, mas não calumnia; que fulmina o crime, mas não o inventa, era como a carta que ensina os baixios ao piloto prudente.

Mas hoje o piloto, ebrio de mando e poder, rasga com desdem essa carta, por onde devera guiar-se, e quer levar a nau do estado para paragens desconhecidas.

Deus sabe o futuro.

A morte da imprensa está decretada. Resta-nos a corôa do martyrio; recebemol-a.

A imprensa não se curvava ao mando e os tyrannos querem o servilismo; a imprensa ensinava, e os tyrannos sam vaidosos; a imprensa admoestava, e os tyrannos sam o proprio orgulho; a imprensa fulminava os crimes, e os tyrannos querem adorações.

A imprensa vae morrer; Heliogabalo mandou lavar-lhe a sentença pelo senado de Semis.»

Mal diria então o snr. José Luciano que o seu artigo ainda viria a ser a condemnação do seu procedimento.

O grande defensor da imprensa, o paladino da sua liberdade, tornou-se o mais feroz inimigo da liberdade de escrever, o Heliogabalo que manda, não diremos matar, mas amordaçar por todas as fórmias e feitios a imprensa, a que elle, o tyranno d'agora, deve a sua posição; a imprensa de que tanto abusou para difamar os inimigos e até aquel-

les a quem devia favores importantissimos.

Como é triste vêr um velho, no ultimo quartel da vida, tornar-se o algoz da liberdade, rasgar, uma a uma, todas as suas antigas affirmações, macular-se em negociatas como a dos tabacos, em lugar de empregar os ultimos dias de vida a penitenciar-se dos erros passados.

Podia ter uma velhice socegada no remanso da familia que o estima, mas os ultimos dias da vida sam-lhe amargurados com accusações, que podem parecer crueis, mas de que elle é o unico culpado, porque as provocou com a sua incorrecção, com a sua insanias, com a sua louca teimosia em querer approvedo um contracto que toda a gente de bem repudia, descendo ao extremo de amordaçar a imprensa.

LETTRAS

GUITARRA PORTUGUEZA

CLIII

Ha risos por toda a parte
Que Deus espalha... uma paz.
Commigo tambem reparte
Os risos que tu me dás.

Raul de Castro.

CLIV

Castellos que a phantasia
Erguera p'lo azul, sem fim,
Um a um e dia a dia,
Desabam, cahem por fim.

Armando da Cunha.

prehende, porque só eu posso comprehendel-a? Acha-a-hia vulgar, desageitada, pouco bonita, plebeia talvez, e, no entanto, eu vejo n'ella uma mulher superior: comprehendeu-me como eu a comprehendendo e essa comprehensão está, talvez, na afinidade mysteriosa que liga as nossas duas almas que se amam sem que a materia o sinta e que revendo-se na impossibilidade d'esse amor innocente, buscam n'elle mesmo o incentivo que, possivel, levaria esse amor até ao delirio e á paixão impossivel, ha-de aniquil-o, embora aniquile com elle as almas que o nutrem e os corações que o agasalharam e o ajudaram involuntariamente a viver.

Se nem eu mesmo comprehendendo-o, posso explicar este amor que me tortura com os espinhos amargos d'um ciume inconcebivel, ciume que me leva quasi ao desespero, ciume que eu não posso tolerar-me, porque eu sou pa-

CLV

A's Ave-Marias... sôa...
Tambem como a natureza,
A minh'alma se alegrara,
Correndo o veu da tristeza.

Freitas Chímuel.

CLVI

Deixa-a cantar, deixa-a!
Que as trovas que lhe ensinei,
Se ainda as canta, é que espanta
Saudades que eu lá deixei.

Julio Brandão.

CLVII

Que gentis e donairosas,
Que guapas camponezas!...
Tem a frescura das rosas,
Tentam as suas bellezas.

Amadeu Barreiros.

CLVIII

Chora a creança ao nascer
Entra no mundo a chorar;
Mal principia a viver
Começa logo a penar.

Virgílio Abreu.

ECHOS DA SOCIEDADE

Para o Porto retirou, com sua ex.^{ma} familia, o nosso amigo snr. J. Gonçalves, proprietario do magnifico estabelecimento portuense «A Illuminadora».

E' esperado brevemente em Vizella o ex.^{mo} e rev.^{mo} snr. D. Manuel Baptista da Cunha, illustre e venerando antistite d'esta archidiocese.

dre, tenho os meus votos, que me obrigam a abafar e esconder do mundo e até de mim mesmo, os rebates do meu coração de homem.

Um padre é um cadaver que se meche, mas a quem não é dado sentir; e no entanto, eu, que sou padre por inclinação, que abracei o sacerdocio muito voluntariamente, sem obedecer á minima pressão, sinto viver em mim um não sei quê que eu comprehendendo que devia estar morto pela minha crença, sepultado n'estas vestes negras, asfixiado pela inviolabilidade dos meus votos sacerdotaes...

Mas esse não sei quê, que deve ser aquillo a que os homens livres chamam coração, avassalame os meus pensamentos a despeito da minha vontade, vive em mim apesar de morto pelo dever.

Tinhámos entrado no parque e seguíamos, lentamente, por uma das avenidas todas sombreadas

Tambem por estes dias deve chegar a Vizella o ex.^{mo} e rev.^{mo} snr. Arcebispo de Mytilene.

Com pequena demora esteve em Vizella o snr. Antonio da Fonseca Moreira, importante capitalista de Felgueiras.

Encontra-se em Vizella o snr. Thomaz d'Aquino d'Almeida Garrett, 2.º tenente da armada.

E' esperado em Vizella o snr. Conde de Calheiros.

Encontra-se em Vizella, hospedado no Hotel Vizella, o snr. Commendador Damazio.

Chegou ante-hontem a Vizella a snr.^a D. Elisa Julia Coelho de Campos, de Alvarelhos.

Com sua ex.^{ma} familia encontra-se em Vizella o snr. Carlos Chambers.

Fez ante-hontem annos o snr. Conego Alberto da Silva Vasconcellos, illustrado professor do Seminario-Lycu de Guimarães e vereador municipal.

Enviamos a s. ex.^a os nossos parabens.

de alamos que conduzem ao lago.

Ahi, como em toda a parte, notava-se um movimento de animação e de vida que contrastava frisantemente com o estado d'alma do meu interlocutor.

Creanças passavam correndo seguidas pelas amas todas brancas de aventaes rendilhados e amplos.

—Anoitece... Vamos embora? Lembrei:

—Vamos! Vamos! faz-me mal este ruido, esta vida que me rodeia por toda a parte a mim, um homem morto, um homem a quem não é dado sentir, um homem a quem é defeso amar... Vamos embora.

Sahimos. Tinha cahido a noite, uma noite morna e transparente do fim d'agosto.

(Continúa).

F. Neves Pereira.

FOLHETIM

Amor de padre

III

O jantar terminava e a vasta sala enchia-se d'um ruido áspero de cadeiras que se arrastavam, d'um estalejar sonôro de gargalhadas francas, alegres, despreocupadas, que soavam como o toque vibrante d'um clarim e do timir de louças, que se chocavam nos enormes tableiros de pau, em que eram conduzidas, em castellos, pelos creados, que se vergavam para traz, estabelecendo o equilibrio.

Havia no ambiente como que um vapor ténue e azulado, que se evolava vagarosamente e em compridas espiraes, dos charutos caros, ostentadamente encaixilha-

dos em boquilhas flammantes de ambar e oiro.

—Sahimos? perguntei.

—Podemos sahir... respondeu-me abstractamente o padre.

E descemos.

Na rua, uma multidão variegada e alegre, que se cançava em passeios febris, electrisados por aquella animação de que os grandes ajuntamentos se deixam possuir nos domingos, dias de festa...

E o padre seguia ao meu lado, silencioso e concentrado, como se a si mesmo continuasse a contar a historia ao mesmo tempo extraordinaria e banal do seu amor... profano.

—Ella deve estar agora nas barracas... Vae mostrar-m'a... Aventurei, para cortar o silencio.

—Não! Isso não! Creio que commetteria uma falta se lh'a apontasse...

E demais, que interesse pôde ter o meu amigo em vêr uma mulher que com certeza não com-

Tambem no mesmo dia passou o anniversario natalicio do nosso amigo snr. Manuel Gaspar Coelho da Motta Prego. Cumprimentamol-o.

Retirou para o Porto o snr. Carlos Brandão.

Tem estado alguma coisa doente, encontrando-se já um pouco melhor, o snr. Boaventura da Costa Caldas.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Esteve hontem no Porto o snr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria.

Encontram-se em Vizella o snr. Domingos Alves Moreira e ex.^{ma} esposa.

Tambem acompanhado de sua ex.^{ma} familia se encontra em Vizella a uso de banhos o snr. Braz Ferreira de Souza, de Penafiel.

Faz hoje annos o snr. João de Mello (Pombeiro) ex-deputado da nação.

Os nossos sinceros parabens.

A uso de banhos encontra-se em Vizella o snr. Manuel Fernandes de Pinho.

Esteve ultimamente no Porto o nosso illustre amigo e subscriptor snr. Conde de Lucena, de Agueda.

De Agueda partiu ha dias para Lisboa o nosso estimado assigante snr. Conde de Agueda.

Tem estado em Vizella o snr. Henrique Rodrigues Zenha.

Na quinta-feira d'esta semana passou o anniversario natalicio da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Guilhermina Ribeiro de Faria.

A s. ex.^a os nossos parabens.

Vimos ha dias em Vizella o nosso amigo snr. Francisco Jacintho, habil cirurgião-dentista vimaranense.

ECHOS

Suicidio ou desastre?

Cerca das 6 horas da manhã de quarta-feira d'esta semana alguns populares que passavam no logar do Barroco do Poço, freguezia de Santo Adrião de Vizella, viram boiando no rio e engastalhado em uns raizeiros o cadaver d'um homem.

Gritando por soccorro compareceram algumas pessoas que moram a distancia do local e alguns cabos de policia, sendo então reconhecido o afogado que era o mendigo José da Costa, casado, de 66 annos de idade,

natural da freguezia de Santa Eulalia de Barrosas, concelho de Louzada.

Ficaram as primeiras pessoas que viram o cadaver na duvida se se trataria de um suicidio, de um desastre ou mesmo de um assassinato.

Esta ultima hypothese foi porém logo posta de parte, já por falta de mobil que a justificasse, visto ser o morto um pobre mendigo, inoffensivo e alguma coisa louco, não podendo portanto esse mobil ser o roubo, vingança pessoal ou inimidade, já por terem apparecido cerca de 20 metros acima do logar onde foi topado o cadaver uma jaqueta, um chapéu, uma sacola e um bordão indubitavelmente ali deixados pelo desgraçado.

Ficaram porém e estão ainda em pé as hypotheses do suicidio ou do desastre.

Em qualquer dos casos presume-se que o desgraçado atravessara um velho pontilhão de madeira que fica uns 100 metros acima do logar onde fôra encontrado, que pousara os objectos que depois foram encontrados e que, ou voluntariamente se lançara ao rio ou, aproximando-se d'elle por qualquer motivo, ali cahiu afogado se e sendo pela corrente arrastado até ao sitio onde foi encontrado.

Procedendo ás necessarias investigações foi-nos dito que era provavel que o velho se suicidasse por desgostos de familia, com quem não vivia na melhor paz e de quem tinha queixas por alguns dos seus parentes serem remediados e o obrigarem a viver da incerteza da mendicidade.

Fomos ao local onde se encontrava o desgraçado José da Costa, completamente submerso, de bruços, não se lhe vendo a cara, preso á margem do rio por umas raizes de amieiro e por uma corda que os cabos de policia da regedoria de Santo Adrião lhe haviam atado á cinta para que a agua não o arrastasse.

Em volta alguns populares discutiam a seu sabor o caso e um pouco além acoradas sobre as hervas da riba, algumas pessoas da familia do morto, homens e mulheres, choravam silenciosamente.

Aproximamo-nos de um d'esses homens, que depois soubemos ser filho do desgraçado, e procuramos colher as impressões que aquella gente tinha do lamentavel facto.

Das respostas que deram ás nossas perguntas concluimos que a familia é de opinião que o desgraçado se suicidou, attribuindo o suicidio a um desarranjo mental que ha tempos se lhe tinha manifestado.

O cadaver do desgraçado José da Costa foi durante todo o dia e noite de quarta-feira e de quarta para quinta e dia de quinta-feira guardado por cabos de policia de Santo Adrião, chegando ao local pelas 4 horas da tarde de quinta-feira as auctoridades judiciaes e medicos de Felgueiras para procederem ao levantamento do corpo e autopsia.

Do resultado d'este nada pudemos apurar, nem nos parece que alguma coisa haja de importante visto estar posta de parte a ideia de assassinato.

O cadaver do desgraçado José da Costa foi ao escurecer de quinta-feira dado á sepultura no espaço reservado aos não catholicos do cemiterio de Santo Adrião de Vizella.

O facto causou n'estes arredores profunda impressão sendo grande a concorrência de gente ao logar onde o desgraçado foi encontrado.

Espancamento

Cerca das 9 e meia horas da noite de domingo passado e á hora a que Vizella se encontrava ainda completamente animada e cheia de passeiantes um pobre trabalhador, de nome Antonio Monteiro, mais conhecido por o *Saganheiro*, foi barbara e violentamente espancado, na rua do Dr. Abilio Torres, em frente do Café Brazil e do Hotel Universal.

Dizem-nos que os espancadores foram uns taes *Fanados* e que o espancamento foi o fecho de questões havidas no domingo antecedente n'uma romaria em Moreira de Conegos.

Fosse porém qual fosse a origem do barbara feito o caso é que este revestiu um caracter de ferocidade e covardia inauditas visto o pobre *Saganheiro* seguir sosinho rua abaixo quando foi abordado por um dos malandrins que lhe fallou pacificamente entreteendo-o emquanto trez outros lhe deram alarvemente com paus, pedras e até navalhas, contundindo-o muito.

O Antonio Monteiro foi apresentar-se ao Hospital da Misericordia em Guimarães onde não o receberam por, dizem, não haver cama disponivel. Santa Casa e Santa Charidade!

E o homem veio outra vez para Vizella, tendo, a conselho do regedor da freguezia de S. João, onde se deu o espancamento, o nosso amigo snr. Agostinho Torres, apresentado queixa ao ex.^{mo} snr. dr. Delegado do Ministerio Publico em Guimarães.

A este respeito e noticiando este facto os correspondentes de Vizella para os nossos collegas portuenses «Jornal de Noticias» e «O Norte» accusaram as auctoridades locais de não terem comparecido no local do espancamento.

Francamente confessamos que não encontramos razão aos mesmos correspondentes, visto as auctoridades locais serem os dois regedores das freguezias de S. João e de S. Miguel, auctoridades não estipendiadas para tal fim e que portanto teem a sua vida, as suas occupações de preferencia incontestavel ás rondas que seria preciso fazer para de prompto acudir a qualquer desordem.

Não extranhariamos já que os mesmos correspondentes lamentassem o facto exquisto de Vizella não ser, como devia, competentemente policiada por um destacamento de guardas civis de Guimarães, homens que não teem outro modo de vida senão vigiar a segurança publica e que para isso e só para isso sam pagos pelos cofres publicos, que é como se o fossem pelo proprio povo.

Para este ponto e para os muitos desmandos que a cada passo se estão dando em Vizella chamamos a attenção do snr. administrador do concelho, pedindo-lhe o remedio que tudo isto está a pedir: policia, mas policia que saiba e queira fazer bom serviço e não policiasinhas janotas para andarem por ahí em passeio á paysana e a provocar mais desordens do que as que antes havia.

E nós temos a certeza de que o digno administrador do concelho, que no seu muito criterio bem nos comprehende, ha-de mandar para Vizella um destacamento de policia serios e sabedores, como ha alguns na corporação policial vimaranense.

Touros em Vizella

Visto o enthusiasmo que vae pela corrida inaugural d'esta epocha, que se realisa no proximo dia 18 do corrente, é de calcular que n'esse dia a praça de Touros de Vizella tenha uma das suas enchentes memoraveis.

Alem do Morgado de Covas, cavalleiro querido do nosso publico, figuram nos cartazes nomes de artistas importantes, o que justifica o enthusiasmo pela proxima lide.

Os bilhetes marcam-se desde já na Pharmacia Silva, á Rua do Dr. Abilio Torres, d'esta povoação.

«A Suissa em Vizella»

Kermesse

Os operarios surradores e cortidores de Guimarães actualmente sem trabalho promovem para o dia 24 do mez corrente uma Kermesse n'aquella cidade, buscando assim o auxilio das almas generosas para a miseria em que se encontram.

N'esse sentido vão enviar a todas as damas vimaranenses umas circulares pedindo prendas que poderão ser entregues na loja de modas do snr. Antonio de Araujo Salgado, na rua de Santo Antonio.

Convocação da 2.^a reserva militar

Tem lugar durante o mês de agosto proximo a instrucção annual dos reservistas, cuja convocação será feita começando pelas praças que tiveram numero mais baixo no sorteio do contingente de 1903 e só se alistaram no de 1904, e no contingente deste anno, realizando-se a sua distribuição pelas freguezias de cada districto de recrutamento e reserva, e seguindo as mesmas regras que para a distribuição do contingente de recrutas. Havendo praças com o mesmo numero de sorteio nos contingentes de 1903 e de 1904, serão chamadas primeiro as do contingente de 1903.

Os reservistas recenseados num districto de recrutamento e reserva, que devam ser chamados ao serviço, e que tenham mudado o seu domicilio para outro districto, serão chamados neste districto.

Sam dispensadas da convocação as praças que tiverem remido a obrigação do serviço activo, as residentes no estrangeiro, no ultramar ou embarcadas como tripulantes em navios nacionaes, com a devida licença, e as apuradas conditionalmente.

Missa

Os snrs. Joaquim Pires da Costa, Alfredo Cezar Paes Barreto e José Rodrigues de Oliveira, banhistas que se encontram em Vizella, hospedados do magnifico Hotel Sul-Americano mandam amanhã ás 8 horas da manhã rezar uma missa por alma do seu amigo snr. Manuel José de Andrade, recentemente fallecido na cidade de Manaus.

A missa será rezada na parochial igreja de S. João, sendo no fim distribuidas esmolas aos pobres que a ella assistirem.

Na secção competente vae o convite para o religioso acto.

Paulo Ribeiro

Este nosso amigo, no seu recente regresso do Pará, passou na ultima segunda-feira em Vizella, offerecendo n'essa occasião aos seus amigos d'esta povoação, assim como aos que da freguezia da sua naturalidade, Pombeiro, Felgueiras, aqui o vieram esperar, um delicioso almoco que teve logar no magnifico restaurant Bom-Retiro e ao qual assistiram os seguintes snrs: Padre Bento Lopes de Carvalho, (abbade de S. Miguel), Francisco José Fontão, Antonio da Silva Vieira Coutinho, José Ribeiro Ferreira, Placido da Silva Areias, Francisco Corrêa da Silva, Padre João Gomes d'Oliveira, (abbade de Villarinho), e outros.

Houve muitos e entusiasticos brindes em que foi saudado o feliz regresso do nosso amigo snr. Paulo Ribeiro, que tenciona demorar-se em Portugal alguns mezes.

Na ultima sexta-feira o nosso amigo snr. Ribeiro partiu para o Gerez onde conta demorar-se algumas semanas, regressando em seguida á sua casa, em Pombeiro.

Abraçamos o nosso amigo, fazendo votos pela sua felicidade.

Romaria da Ascensão em Santa Comba

Como noticiamos no nosso ultimo numero, realiso-se na vizinha freguezia de Santa Comba de Regilde, concelho de Felgueiras a magnifica romaria da Ascensão do Senhor.

Na quarta-feira á noite houve vistosissimo arraial com illuminação, fogo de artifício e musicas que durou até além das 4 horas da manhã de quinta-feira.

Entre os varios attractivos do arraial notou-se o despique entre as tres bandas de musica que tocavam em tres coretos contiguos.

Dizem-nos que a victoria coube incontestavelmente á Phylarmonica Vizellense que fazia parte do torneio, o que não nos admira porque ha muito que a Banda Vizellense é justamente reputada uma das melhores bandas civis d'estes arredores.

Por este motivo endereçamos os nossos parabens ao seu habil regente e nosso amigo snr. Joaquim Mendes Caldas, um verdadeiro artista musical.

Na quinta-feira houve missa solemne com sermão por um notavel orador sagrado, sendo a musica da capella do snr. Mendes Caldas.

Cerca das 4 horas da tarde sabiu uma bellissima procissão em que se incorporaram tres formosos e grandes andores, verdadeiramente minhotos, muitos anjinhos deliciosamente vestidos, o palio sob o qual conduzia o Santo Lenho o rev.^o Abbade da freguezia de Santa Comba e as tres bandas de musica.

A conferção dos andores, verdadeiras obras primas na arte e os vestidos dos anjinhos foram fornecidos pelos notaveis armadores vizellenses snr. Joaquim Antonio da Silva e seu filho snr. Antonio Feliciano da Silva Caldas, sendo este ultimo o encarregado da execução dos bellissimos andores.

Recolhida a procissão tocaram as musicas nos coretos e foram quemadados alguns bonecos de fogo.

A romaria foi extraordinariamente concorrida vindo-se lá grande numero de cavalleiros e senhoras da villa de Felgueiras e d'esta povoação de Vizella.

"A Suissa em Vizella,"

Fallecimento

Cerca das 11 horas da manhã de sexta-feira passada falleceu em Guimarães o snr. José Lopes, 1.º aspirante dos Correios e telegraphos em que exercia o cargo de chefe da estação telegrapho-postal de Guimarães.

O seu funeral realisou-se hontem pelas 6 horas da tarde, sendo o feretro conduzido de sua casa para o cemiterio da Athouguia em carro funebre seguido de muitos trens em que tomavam parte os numerosos amigos do fallecido snr. José Lopes, um character digno e um coração d'oiro. Paz ao nosso infeliz amigo e pesames a sua familia.

Romaria em Santa Eulalia de Barrozas

No proximo domingo realisa-se na freguezia de Santa Eulalia de Barrozas, a pequena distancia de Vizella, a romaria e festividade de Nossa Senhora do Rosario.

Esta festividade e romaria, que costuma ser muitissimo concorrida pelos habitantes das vizinhas freguezias e por aquistas d'estas thermas, reveste este anno uma sumptuosidade extraordinaria.

Haverá festa de igreja em que é orador o notavel abbade de S. Martinho de Penacova, o nosso amigo rev. snr. M. Lopes Martins; de tarde, ás 4 horas, uma imponente procissão com muito figurado e depois arraial, tocando sempre a musica dos Conceições. E' pois um passeio agradável que recommendamos aos nossos leitores na certeza de que passarão uma bella tarde.

Theatro Lisbonense Guimarães

Sempre com boas enchentes realisaram-se esta semana os 3 espectaculos annunciados por esta Companhia.

No ultimo domingo foi representada a apparatusa magica *O Castello de Fogo*, cujo desempenho agradou, sendo victoriados todos os artistas, nomeadamente Victor e Germana.

Na quinta-feira foi o espectaculo preenchido pela revista de Sá de Albergaria *O Brasileiro Pancraccio* e hontem a linda zarzuela *O Testamento Azul*.

Para hoje está annunciada a opereta phantastica em 3 actos e 12 quadros *A Filha do Inferno*.

Esta peça, que se encontra em scena no Theatro Avenida, de Lisboa, dizem-nos ter lindissimos numeros de musica.

Cadastros de des-
obriga, em papel de linho de 1.ª qualidade, feitos pelo melhor modelo conhecido, encontram-se á venda na *Typographia Minerva Vimaranesense*, rua de Payo Galvão, em frente á praça do mer-

Vales internacionaes

Foi reduzido a 65 reis por cada 67500 reis e 50 reis por cada 50000 reis o premio dos vales do correio internacionaes até 200000 reis, e daqui para cima pagarão 50 reis por cada 100000.

Estampilhas postaes

Vam ser substituidas as actuais estampilhas postaes da taxa de 75 reis por outras que seram impressas em papel amarello com a taxa a vermelho.

Anniversarios jornalisticos

O nosso estimado collega o *Progresso de Paços de Ferreira*, entrou ultimamente no 3.º anno da sua vida jornalistica, motivo por que o felicitamos.

Tambem passou o anniversario jornalistico do nosso valente collega o *Aguaiarense*, de Villa Pouca de Aguiar.

Fazendo votos pelas prosperidades do estimado collega enviamos-lhe os nossos parabens.

"A Suissa em Vizella,"

Theatro de D. Affonso Henriques, em Guimarães

Por motivo de a magnifica Companhia do Theatro de D. Maria II, de Lisboa, dar mais uma recita em Braga, onde se encontra, não é hoje, mas sim amanhã que n'aquella casa de espectaculos sobe á scena o bellissimo drama *Amor de Perdição*.

Dizem-nos que a casa está quasi completamente passada encontrando-se o resto dos bilhetes á venda na Tabacaria Havaneza, Largo do Tournal, Guimarães.

Lembrança da 1.ª communhão

Na *Typographia Minerva Vimaranesense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 67,07 x 67,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Artigo

E' do nosso estimado collega *Damião de Goes* o artigo que hoje publicamos em primeiro lugar.

"A Suissa em Vizella,"

"A Suissa em Vizella,"

A policia

Já depois de escripto, composto e paginado o pedido que n'outro lugar fazemos para que venha para Vizella o costumado destacamento policial, soubemos que o snr. administrador do concelho está prompto a mandar para esta povoação o destacamento de policia civil desde que este seja requisitado e abonado pela Camara Municipal.

Parece que na proxima sessão ordinaria será discutido este assumpto, sendo de crer que a Ex.ª Camara dê aos policias que para aqui vierem o competente subsidio. Porque emfim Vizella pertence ao concelho de Guimarães e não seria bonito que a policia estivesse, como nos annos anteriores, a ser mantida gratuitamente pelos proprietarios dos hoteis.

Confiamos no reconhecido criterio do ex.º administrador do concelho para a escolha dos guardas e no patriotismo dos camaristas vizellenses para que lhes seja dado o justo subsidio.

Concurso

Vai ser aberto concurso para os logares de secretarios geraes dos governos civis dos districtos.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço retiramos hoje algum original já composto entre elle a *CHRONICA*.

Que os nossos leitores e o autor da *Chronica* nos desculpem.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano. Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*.

Vendem-se, a 10 réis cada um, na *Typographia Minerva Vimaranesense*, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

"A Suissa em Vizella,"

Novo horario dos comboyos

Já se encontram distribuidos os cartazes contendo o novo horario dos comboyos na linha de Guimarães, horario que principiou a vigorar desde 1 de maio.

Desse horario fizemos o seguinte extracto:

Comboyos ascendentes:

N.º 7 (dias uteis, parte da Trofa ás 7,21 da manhã, passa em Vizella ás 8,39 e chega a Guimarães ás 9;

N.º 9 (dias santificados), parte

da Trofa ás 8,01 m. Vizella 9,09 e Guimarães 9,19;

N.º 1 (diario), Trofa 9,23 da m., Vizella ás 10,40, Guimarães 11;

N.º 3 (diario) Trofa 1,10 tarde, Vizella 2,28, Guimarães 2,49;

N.º 11 (dias uteis) Trofa 5,26 t., Vizella 6,35, Guimarães 6,55;

N.º 5 (dias uteis) Trofa 7,20 t., Vizella 8,37, Guimarães 8,56;

N.º 5 bis (dias santificados) Trofa 7,06, t., Vizella 8,13, Guimarães 8,31;

N.º 13 (dias santificados desde 1 de junho), Vizella 11,00 noite, Guimarães 11,20 n.

Comboyos descendentes:

N.º 2 (diario), parte de Guimarães ás 5,10, manhã, Vizella 5,35, Trofa 6,42;

N.º 12 (dias uteis), Guimarães 7,15, m. Vizella 7,38, Trofa 8,10;

N.º 4 (diario), Guimarães 10,10 m., Vizella 10,36, Trofa 11,47;

N.º 6 (diario), Guimarães 4,05 t., Vizella 4,28, Trofa 5,42;

N.º 8 (dias uteis), Guimarães 7,10, t., Vizella 7,34, Trofa 8,35;

N.º 10 (dias santificados), Guimarães 8,32, t., Vizella 8,55, Trofa 9,58;

N.º 14 (dias santificados desde 1 de Junho em diante), Guimarães 10,30 n. Vizella 10,50.



Missa

CONVITE

No mez de maio findo falleceu na cidade de Manaus, capital do Estado do Pará, o major snr. Manuel José de Andrade, extremoso pae do coronel snr. Domingos José de Andrade, administrador da recebedoria do Amazonas.

Por este motivo Joaquim Pires da Costa e seu genro Alfredo Gezar Paes Barreto e José Rodrigues de Oliveira, chefe das casas commerciaes de Antonio Cruz & Companhia, do Pará e Manaus, mandam amanhã, segunda-feira 5 do corrente, pelas 8 horas da manhã rezar na parochial igreja de S. João das Caldas da Vizella uma missa por alma do seu saudoso amigo.

Para o religioso acto convidam pois todas as pessoas da sua amizade e relações, bem como os amigos do findo ou de sua familia que aca-so se encontrem em Vizella,

Vizella, 4 de junho de 1905.

Joaquim Pires da Costa
Alfredo Gezar Paes Barreto
José Rodrigues de Oliveira.

"A Suissa em Vizella,"

ANNUNCIOS

Pharmacia Pombeiro

FILIAL

Rua do Dr. Abilio Torres (proximo á igreja de S. João)

VIZELLA

Unico deposito da Empreza das afamadas Aguas de Vidago

Casa provida de todas as innovações uteis á therapeutica moderna. Serviço de laboratorio escrupulosissimo, exercido por um profissional dos mais competentes.

Sortido completo de todos os productos pharmaceuticos da bem conhecida PHARMACIA POMBEIRO, do Porto.

PERFUMARIA HYGIENICA

Preços muito reduzidos

Restaurante Bom-Retiro

RUA DE S. JOÃO

(COM FRENTE PARA A RUA FERREIRA CALDAS)

VIZELLA

Tratamento magnifico e bons aposentos. Vinhos escolhidos e de garantida pureza.

Recebem-se hospedes permanentes.

PREÇOS MODICOS

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario

Agostinho Torres

HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abriu no dia 1.º de Maio, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, esplendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes.

O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

Os preços variam entre 1\$000 a 2\$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios José Pinto de Souza Castro & C.ª

HOTEL SUL-AMERICANO VIZELLA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS

E CUTELARIAS

DE

Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO

EM

VIZELLA

RUA DE S. JOÃO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias miudezas, etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

Seriedade nas transacções

Modicidade nos preços

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glicerina Price's e pepsina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO)

O mais efficaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos orgãos, lymphatismo, escrophulismo, idade critica, tísica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalizando todas as funcções d'este orgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do Vinho toni-vitalisante.

Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradável, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, dores de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHÁ PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHÁ PURGATIVO.

Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita. — Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres — Vizella.